

PT PODE SEGUIR EXEMPLOS DA ARCELOR E DA ENDESA

Ofertas internacionais podem inspirar defesa da PT

A OPA DA MITTAL STEEL SOBRE A ARCELOR E A DA GAS NATURAL SOBRE A ENDESA ESTÃO A SER SEGUIDAS PELA PORTUGAL TELECOM

A oferta pública de aquisição (OPA) de que a Portugal Telecom (PT) foi alvo esta semana poderá levar o grupo liderado por Miguel Horta e Costa para as mãos da Sonae, mas o arranque de 2006 dá à PT vários exemplos nos mercados internacionais que a poderão inspirar na sua defesa à OPA da Sonae. As propostas de compra da Endesa e da Arcelor pela Gas Natural e pela Mittal Steel respectivamente, são os casos mais notórios.

MIGUEL PRADO

m.prado@semanario.pt

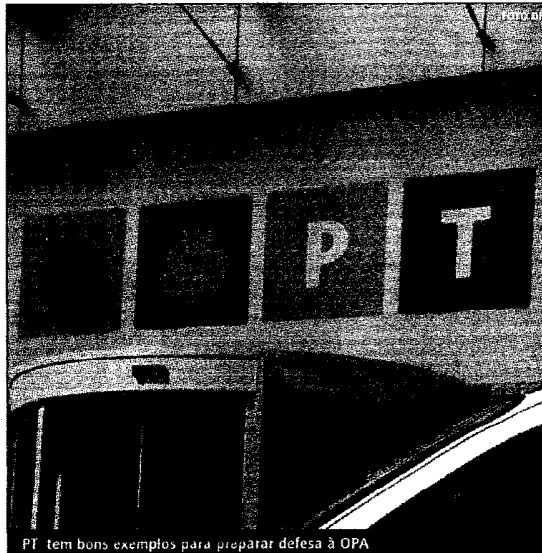
A OPA de que a Portugal Telecom (PT) foi alvo esta semana poderá levar o grupo liderado por Miguel Horta e Costa para as mãos da Sonae, mas o arranque de 2006 dá à PT vários exemplos nos mercados internacionais que a poderão inspirar na sua defesa à OPA da Sonae. Para além desses exemplos, a PT já contratou três sociedades de advogados para se defender da OPA. Na terça-feira foi anunciado que a siderúrgica holandesa Arcelor estudia a compra da US Steel como manobra defensiva face à OPA hostil lançada pela britânica Mittal Steel. A hipótese da US Steel é colocada tendo em conta que a Nucor, também na mira da Arcelor, seria demasiado cara para a siderúrgica sediada na Holanda, já que a sua capitalização bolsista supe-

ra os 10 mil milhões de euros.

A Arcelor não comentou os rumores sobre esta possível tática defensiva, numa semana em que o presidente da oferente, Lakshmi Mittal, passou por Bruxelas para falar com o presidente do Parlamento Europeu, José Borrell, explicando a operação. A OPA da Mittal Steel sobre a Arcelor, lançada a 27 de Janeiro, prevê um investimento de cerca de 18,6 mil milhões de euros.

Gas Natural mantém oferta sobre Endesa

A espanhola Gas Natural, que pretende comprar a Endesa, recusou esta semana aumentar o valor da sua OPA, que oferece 21,3 euros por cada acção da Endesa, apesar de a cotação dos papéis em bolsa ultrapassar os 24 euros. A Gas Natural



mantém a oferta, que mereceu a aprovação do governo espanhol, embora com um pacote de duas dezenas de condições para que o negócio se possa concretizar.

A Gas Natural fica obrigada a libertar no mercado, através de licitações, 1,8 bilhões de metros cúbicos de gás por ano, de 2007 a 2009, o que permitirá, segundo o

Governo espanhol, assegurar aos outros operadores do mercado mais 10% do volume da procura de gás. Outras condições impõem à Gas Natural a venda de algumas participações e a alienação de parte da capacidade de geração eléctrica, ficando a Gas Natural impedida de fazer novas aquisições nessa área durante os próximos anos. Dentro de um mês a Gas Natural terá de apresentar à autoridade da concorrência de Espanha um projecto com os prazos de execução da venda de activos, cujos teor será confidencial.

Se a Gas Natural aceitou as condições do governo, a mesma reacção não teve a Endesa, que, numa posição idêntica àquela em que a PT agora se encontra, analisa a apresentação de um recurso ao processo que culminou na autorização da OPA. Uma das críticas feitas pela Endesa à Gas Natural é o facto de os accionistas desta última serem sobretudo caixas de aforros, cuja finalidade não é a de lançar OPA. O presidente da Endesa, Manuel Pizarro, teme que o pagamento da operação pela Gas Natural seja feito por via da alienação de activos da Endesa.

A presença da Endesa vai além do mercado espanhol: em Portugal, o grupo tem 35% da Tejo Energia, em que a EDP também tem uma fatia de 10%. As acções da Endesa estão cotadas a mais de 24 euros. |

PT contrata três sociedades de advogados para se defender da OPA

O CONSELHO de administração da Portugal Telecom contratou três sociedades de advogados para se defender da OPA da Sonae, que considera hostil, o "management" da PT contratou ontem mesmo não só a assessoria de cinco bancos (ver notícia relacionada) mas também os serviços jurídicos da PLMJ - AM. Pereira, Sáragga Leal, Oliveira, Martins, Júdice & Associados, da Vieira de Al-

meida & Associados e da Garrigues, Leónidas, Matos. São assim vários os advogados que já estão envolvidos nesta operação, numa lista que deverá engrossar, dado o volume, complexidade e multidisciplinaridade (direito de telecomunicações, societário e de concorrência, por exemplo) do trabalho envolvido. À cabeça desse trabalho jurídico está desde logo Carlos Osório de Castro, sócio da Osório de Cas-

tro, Verde Pinho, Vieira Peres, Lobo Xavier e Ass., que foi o cérebro jurídico da proposta de Belmiro de Azevedo. Esta sociedade está em vias de integração na MLGTSS - Morais Leitão, Galvão Teles, Soares Silva & Ass., o que obrigou a que esta firma sediada em Lisboa não se envolvesse no processo (poderia estar com a PT), a fim de evitar eventuais conflitos de interesses. |